



RELATÓRIO DA CARAVANA DA MONILÍASE ACRE

Instituições participantes:	IDAF, IFAC, SEAGRI, Prefeitura de Sena Madureira, Prefeitura de Manoel Urbano, Terra Indígena Shanenawa
Coordenador do grupo: COESV/IDAF Sandra Tereza Teixeira	Contato do coordenador: 68 99958-5306
Nome dos participantes no grupo: Waldirene Maia Cabral Gomes; Dheme Rebouças, Ramiro Albuquerque Igor Luan	
Local de realização: Sena Madureira, Feijó, Manoel Urbano	Data de realização: 23 a 26 de outubro de 2023
Tema(s) abordado(s): Monilíase, histórico, biologia, formas de disseminação, sintomas e controle	
<p>Houve divulgação da ação? Onde? Insira o link WhatsApp; A atividade foi divulgada nas rádios locais (rádio difusora e rádio cidade) e também na agência do governo do Acre. Link: https://agencia.ac.gov.br/instituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-promove-caravana-educativa-contra-a-moniliase/</p> <p>https://acreonline.net/2023/10/16/em-sena-madueira-instituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-promove-caravana-educativa-contra-a-moniliase/</p> <p>https://acrenews.com.br/nstituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-promove-caravana-educativa-contra-a-moniliase/</p> <p>https://diariodoacre.com.br/instituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-promove-caravana-educativa-contra-a-moniliase/</p> <p>https://jornalopiniao.net/instituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-promove-caravana-educativa-contra-a-moniliase/</p> <p>https://jurua24horas.com/acre/instituto-de-defesa-agropecuaria-e-florestal-do-acre-intensifica-acoes-de-eradicacao-a-moniliase-no-jurua/</p>	
Público alvo: Produtores, Profissionais da área de saúde, Eng. Agr., técnicos agropecuários, Discentes do ensino fundamental II e ensino médio e técnico.	



Número de capacitados: 300 pessoas sensibilizadas

Foram realizados diagnósticos educativos (exemplos: CAP, diagnóstico sócio-econômico e educativo)?
(x) Sim, no início e no fim da ação () Apenas no início () Apenas no fim () Não foi feito nenhum diagnóstico

Descreva a ação educativa realizada, informando:

- Metodologia(s) ativa(s) utilizada(s): Quebra-Gelo; Pré-Teste; Roda de Conversa; Trabalho em grupo; Pós-Teste; Convite para grupo de WhatsApp e Auto avaliação
- Descrição da(s) ação(ões):
- Resultados: analisar os resultados do Plickers ou do questionário impresso. Elaborar gráficos e tabelas.

Curso de multiplicador para discentes do ensino médio técnico IFAC Sena Madureira. No Instituto Federal do estado do Acre o curso foi dividido em três momentos:

- 1) Apresentação da equipe técnica; aplicação do pré-teste; palestra sobre o assunto;
- 2) Os participantes foram divididos em 3 grandes grupos que foram levados para salas. Nas salas houve uma subdivisão em grupos de 5 pessoas para realizarem a atividade. Os discentes precisavam criar um cartaz sobre a temática destacando os pontos abordados na palestra. Em sala também foi realizada a atividade com post its. Nas mensagens os estudantes deveriam responder a seguinte pergunta: o que você aprendeu?.
- 3) Apresentação dos cartazes, realização do pós-teste, encerramento.

Nas escolas de ensino fundamental I e II EE Charles Santos e EE Messias Rodrigues em Sena Madureira

- 1) Apresentação da equipe técnica; aplicação do pré-teste, vídeo sobre o assunto;
- 2) Divisão da turma em grupo para a criação do cartaz;
- 3) Apresentação dos cartazes; ao final cada grupo deveria estourar um balão e responder uma pergunta. O grupo que acertava ganhava pirulitos. Todos os grupos receberam os prêmios a ideia era estimular o aprendizado, pós-teste, encerramento.

Na Terra Indígena Shanenawa foi realizado somente a palestra da temática

No dia de campo com produtores em Manoel Urbano:

- 1) Apresentação da equipe, roda de conversa,
- 2) Visita na área de produção de cacau. A área foi previamente visitada para a simulação com talco de um fruto doente,
- 3) Discussão das ações de prevenção e controle e convite para grupo de whatsapp, encerramento.



Resultados das ações nas escolas

a) Caracterização dos grupos

Na aplicação dos questionários pré e pós teste foi possível identificar características dos grupos analisados neste estudo. O grupo I é composto por estudantes do ensino médio técnico integral do Instituto Federal do Acre - Campus Sena Madureira. Participaram das atividades alunos do 1º ao 3º ano do curso técnico em agropecuária. De acordo com dados coletados, 67% do público alvo é composto por mulheres e 33% homens. A idade média do grupo é 17 anos. Quanto a perguntas de atitude no pré-teste verificou-se que 50% dos discentes já ouviram falar da monilíase e 70% não costumam trazer frutos de outros locais. Após a capacitação, 70% do grupo pretende contribuir para replicar o conhecimento adquirido e a porcentagem de pessoas que não transportará frutos foi para 76%.

No grupo II participaram alunos da Escola Rural Charles Santos, escola pública estadual em Sena Madureira, AC, localizada na área de assentamento. Nessa instituição de ensino de educação básica há o funcionamento das etapas de formação de Ensino Fundamental e EJA - Educação para Jovens e Adultos. A ação foi realizada com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I. Na amostra constava, 50% de meninos e 50% de meninas. A idade média das crianças era 11 anos. Quanto às perguntas de atitude verificaram-se que 62,5% das crianças nunca ouviram falar de monilíase e 43,75% não têm o hábito de trazer frutos de outros locais. Após a atividade verificou-se que 68,75% pretendem contribuir com a disseminação do conhecimento e 56,25% não transportaram frutos.

O grupo III, formado por alunos da E.E. Messias Rodrigues, uma escola pública estadual em Sena Madureira, AC. Nessa instituição de ensino de educação básica há o funcionamento das etapas de formação de Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA - Educação para Jovens e Adultos. Participaram da ação alunos do 4º e 5º ano com idade média de 13 anos. Quando perguntados quanto ao conhecimento sobre monilíase, 64% nunca ouviram falar do assunto e 80% tinham costume de transportar frutos. Após a capacitação 51% pretendem contribuir com a disseminação do conhecimento e 45% não vão transportar frutos.

O Grupo IV era formado por técnicos da Secretaria de Agricultura de Sena Madureira, técnico da Agência de Defesa Agropecuária do estado do Amazonas (ADAF) e técnicos de endemias da Secretaria Municipal de Saúde. O treinamento de agentes de endemias é estratégico, pois capilariza as ações de identificação de focos suspeitos. Eles visitam as propriedades aumentando o raio de cobertura das ações de prospecção. Participaram da capacitação número equitativo de homens e mulheres. A idade média dos participantes era 33 anos. Quanto ao grau de escolaridade 66% apresentavam o ensino médio



completo, 27% o ensino superior e 5% o ensino fundamental. A análise das perguntas de atitude revelou que 72% já ouviram falar da monilíase e o mesmo quantitativo não tem costume de transportar frutos.

b) Análise de aprendizagem pelo método SOMA

Os dados obtidos foram submetidos ao método SOMA (ALBUQUERQUE, 2000). O nome SOMA também implica a intenção de somar, contribuir, compartilhar, distribuir, crescer junto, retribuir, a outras pessoas, as oportunidades oferecidas ao longo da vida. Esse método prevê ainda: a) trabalho em parceria, como forma de racionalizar ações e utilizar melhor os recursos públicos e privados; b) abordagem sistêmica de assuntos complexos; c) colaboração de diversas áreas do conhecimento humano para a elaboração de diagnósticos; d) planejamento e implantação de soluções práticas e efetivas (ALBUQUERQUE, et al. 2008).

A análise dos resultados permitiu inferir que em todos os grupos houve aumento de aprendizagem, fato atribuído ao uso de metodologias ativas (Quadro 1). As metodologias ativas na educação sanitária é uma proposta inovadora e consiste em um conjunto de técnicas pedagógicas que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os participantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento.

Os critérios de avaliação pelo método SOMA preconizam que o conhecimento antes de iniciar a capacitação não deve passar de 50%. Valores acima de 50% indicam que a maioria já tem conhecimento do assunto. Nesta linha, alunos do IFAC e do curso de multiplicadores mostraram que já tinham conhecimento sobre o assunto, visto que, suas médias ficaram acima de 60%. Nestes casos, se faz necessário atualizar o conhecimento destes grupos, uma vez que, casos de plantas acometidas por Monilíase ocorrem em área próxima à região do estudo e os grupos precisam estar em alerta. É de se ressaltar que, estes grupos são compostos por alunos e técnicos da área de ciências agrárias. No Plano estadual de educação para prevenção e controle da Monilíase do estado do Acre (2022) estão previstas ações de formação continuada.

As crianças das escolas de ensino fundamental I (Grupos II e III) tiveram um pré-teste abaixo de 50%, muitas nunca ouviram falar de monilíase apesar das campanhas realizadas em rádios e TV locais. Uma das premissas do ensino fundamental é o desenvolvimento da criança nos aspectos intelectual e social. Ou seja, além do conhecimento sistemático, que é aprendido no colégio, o objetivo é fazer com que o estudante construa uma compreensão de si, do outro e de toda a sociedade em que ele vive. Neste ínterim as atividades de educação sanitária, para este público, auxiliam na formação de um cidadão consciente das adversidades que os envolve. Outro aspecto é que a criança leva a informação para casa, conversa com os familiares sobre os assuntos abordados em sala de aula e auxiliam na tomada de



decisão aumentando o impacto da ação educativa na unidade familiar, tornando-se assim um público prioritário nas ações de prevenção e controle de pragas.

O outro critério avaliado pelo método SOMA é a eficiência de aprendizagem que deve ser superior a 50%, por esta métrica é possível avaliar o trabalho do facilitador. De acordo com Albuquerque (2000) quando a eficiência de aprendizagem for menor que 50% o facilitador deve rever as metodologias utilizadas, o tempo de exposição, a motivação do público, o material didático e os fatores externos, como o ambiente. Nos grupos avaliados, a eficiência de aprendizagem foi menor que 50% somente no grupo de discentes do IFAC. Os demais grupos avaliados ficaram acima dos 50% .

Quadro 1- Avaliação do aprendizado utilizando o método SOMA.

Público capacitado	Média Pré-teste (%)	Média Pós-teste (%)	Média Eficiência de Aprendizagem (%)	Média do Aumento de conhecimento (%)	Número de participantes
Discentes do curso técnico agropecuário (IFAC)	64,95	76,84	34	18	90
Alunos do ensino fundamental EE Charles Santos	31,38	73,55	61	134	32
Alunos do ensino fundamental EE Messias Rodrigues	17,25	81,94	78	375	82
Técnicos da secretaria de agricultura e agentes de endemias	68,82	94,72	83	38	18

O método soma permite observar qual o objetivo educacional melhor alcançado com os participantes. No Quadro 2, observa-se que para o Grupo I, o objetivo educacional 5 (o que se deve fazer



se observar um fruto doente?) obteve a maior eficiência de aprendizagem. Para este grupo, apesar do pré-teste sinalizar que os participantes tinham conhecimento prévio da monilíase, se faz necessário uma nova capacitação ou reintrodução do assunto por meio dos professores para esclarecimento dos objetivos educacionais. Fatores motivacionais podem ter gerado baixos índices neste grupo que apresentaram excelentes cartazes durante as dinâmicas.

Quadro 2- Análise do Grupo I (discentes do Ifac) quanto ao objetivo educacional.

OBJETIVO EDUCACIONAL	Média Pré-teste (%)	Média Pós-teste (%)	Média Eficiência de Aprendizagem (%)	Média do Aumento de conhecimento (%)
OB1-O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	77,89	80	10	3
OB2-Quais as principais formas que a monilíase pode ser disseminada?	45,26	77,89	60	72
OB3-Qual a parte da planta afetada?	57,89	66,32	20	15
OB4-Qual o sintoma mais característico da monilíase?	85,26	85,26	0	0
OB5-O que você deve fazer se observar um fruto doente?	57,37	97,06	93	69

No quadro 3 grupo II crianças da escola rural, os índices de eficiência de aprendizagem estiveram acima de 50% para os objetivos educacionais OB1, OB2, OB4. Houve necessidade de reforço por parte dos professores sobre as temáticas OB3 e OB5, que apesar de apresentarem baixa eficiência de aprendizado tiveram aumentos na faixa de 70 a 80%.

Quadro 3- Análise do Grupo II (EE Charles Santos) quanto ao objetivo educacional.



OBJETIVO EDUCACIONAL	Média Pré-teste (%)	Média Pós-teste (%)	Média Eficiência de Aprendizagem (%)	Média do Aumento de conhecimento (%)
OB1-O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	44,83	90	82	101
OB2-Quais as principais formas que a monilíase pode ser disseminada?	10,34	74,19	71	617
OB3-Qual a parte da planta afetada?	31,03	58,06	39	87
OB4-Qual o sintoma mais característico da monilíase?	34,48	80,65	70	134
OB5-O que você deve fazer se observar um fruto doente?	36,21	64,52	44	78

A análise do grupo III e IV revelou eficiências de aprendizagem acima de 50% em todos os objetivos educacionais (Quadros 4 e 5). O que significa que as formas de transmissão dos conhecimentos, materiais didáticos foram eficientes na abordagem destes grupos. No caso do grupo IV, o depoimento de técnicos da secretaria de agricultura que estiveram na força tarefa, quando o foco foi descoberto em Cruzeiro do Sul, reforçaram o aprendizado. No grupo III a presença dos professores auxiliando os técnicos da defesa auxiliou a execução da atividade com as crianças.

Quadro 4- Análise do Grupo III (E.E. Messias Rodrigues) quanto ao objetivo educacional.

OBJETIVO EDUCACIONAL	Média Pré-teste (%)	Média Pós-teste (%)	Média Eficiência de Aprendizagem (%)	Média do Aumento de conhecimento (%)
OB1-O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	18,84	100	100	431
OB2-Quais as principais formas que a monilíase pode ser disseminada?	10,14	79,03	77	679
OB3-Qual a parte da planta afetada?	18,84	70,97	64	277



OB4-Qual o sintoma mais característico da monilíase?	21,74	95,16	94	338
OB5-O que você deve fazer se observar um fruto doente?	16,67	64,52	57	287

Quadro 5- Análise do Grupo IV (Técnicos da secretaria de agricultura e saúde) quanto ao objetivo educacional.

OBJETIVO EDUCACIONAL	Média Pré-teste (%)	Média Pós-teste (%)	Média Eficiência de Aprendizagem (%)	Média do Aumento de conhecimento (%)
OB1-O que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?	88,24	100	100	13
OB2-Quais as principais formas que a monilíase pode ser disseminada?	50,00	100,00	100	100
OB3-Qual a parte da planta afetada?	58,82	94,12	86	60
OB4-Qual o sintoma mais característico da monilíase?	70,59	94,12	80	33
OB5-O que você deve fazer se observar um fruto doente?	61,76	85,29	62	38

No Gráfico 1 foi possível observar que o objetivo educacional 1 (o que causa a monilíase do cupuaçu e cacau?) foi compreendido em todos os grupos, exceto no grupo I. O objetivo 2 (quais as principais formas de disseminação da doença?) foi plenamente atingido em todos os grupos. O objetivo 3 (qual a parte da planta é afetada pela monilíase) obteve os menores para eficiência de aprendizagem, recomenda-se o uso de protótipos neste item para melhor visualização ou a inclusão de visitas nas áreas de plantio, onde os frutos podem ser simulados com a doença. O objetivo 4 (qual o sintoma característico da monilíase?) obteve excelentes médias em todos os grupos exceto no grupo I. O objetivo 5 (o que se deve fazer em caso de frutos doentes?) obteve médias em torno de 50%, mas aqui cabe uma



ressalva, porque havia no padrão de resposta a alternativa da seguinte forma as “*alternativas a e b estão corretas*” , este tipo de resposta deve ser evitado por que pode gerar dúvida nos participantes.

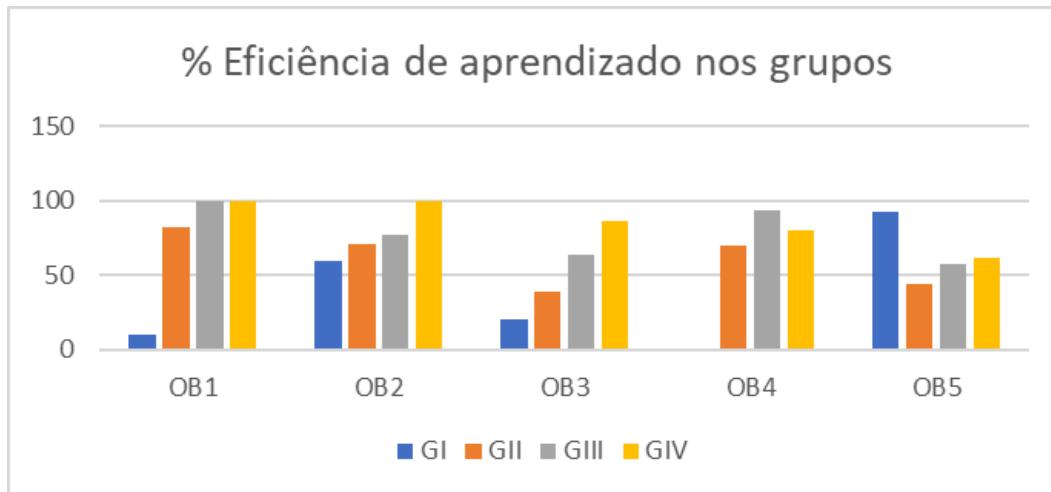


Gráfico 1- Eficiência de aprendizagem nos grupos de participantes da Caravana da Monilíase no Acre.

Destaque os pontos positivos da ação realizada:

As metodologias ativas utilizadas permitiram uma maior assimilação dos conteúdos entre os estudantes. Em todos os níveis de estudos houve boa participação e interação.

Destaque as dificuldades e o que poderia ser melhorado:

A área onde foi realizada não é área de foco da doença no Acre desta forma houve maior dificuldade na mobilização dos produtores para a ação. Também teve pouca participação de técnicos da área de ciências agrárias.

Anexar no drive registros da ação educativa realizada, como fotos, materiais produzidos, vídeos, relatos dos participantes, resultados e avaliação das ações, além dos resultados dos diagnósticos.

Link para o drive:

Relatório fotográfico:

https://drive.google.com/file/d/1e3zo6CaBrRzQ3eIS0mzz_KykPEIxpYMe/view?usp=sharing